

AS DIFICULDADES NO ENSINO DE ESPANHOL NAS ESCOLAS DE PERIFERIA: EXPERIENCIA DE ESTAGIO NO SUBPROJETO RESIDENCIA PEDAGOGICA (CAPES)

Fabianna Maria de Sousa Coelho¹

Claudio Felix Lima²

Vinícius de Souza Gonçalves³

Prof^ª. Dr^ª. Gilda Carneiro Neves Ribeiro⁴

INTRODUÇÃO

Como um marco para a democratização do ensino de línguas no Brasil, a Lei federal nº 11.161/2005, regulamentou a oferta obrigatória de Língua Espanhola nos currículos plenos do Ensino Médio, e de maneira facultativa no Ensino Fundamental. Na Paraíba a Lei 11.191/2018 introduz no currículo do Ensino Fundamental II e Médio da Rede Estadual de Ensino a disciplina de Língua Espanhola. Com a implantação da lei vem os desafios para seu cumprimentos, nos mais diversos ambientes escolares. Observamos que, o ensino do espanhol nas escolas é feito de maneira instrumental e segue um conteúdo programático já pré-estabelecido pelos livros didáticos.

Segundo Morosov e Martinez (2008), as práticas em sala de aula em geral não ocorrem tão “perfeitas” quanto na teoria, fazendo com que uma mistura de métodos e abordagens se torne necessária, dependendo da realidade do professor. Podemos perceber que os primeiros desafios surgem ainda na graduação, pois o que é aprendido na teoria se desmonta quando se é posto em prática. O professor utiliza pouco a língua-alvo em sala de aula e se defende dizendo que é por causa da formação acadêmica inadequada recebida na Universidade. Ao ser posto em salas de aula, que estão cada vez mais superlotadas, para administrar o pouco tempo que se tem para ensinar com qualidade, o professor se depara com o desafio de proporcionar um ensino

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba/Bolsista CAPES- Residência Pedagógica Espanhol, fabiannamariasc@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba/Bolsista CAPES- Residência Pedagógica Espanhol, claudiofelixst@hotmail.com ;

³ Graduando do Curso de Letras Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba/Bolsista CAPES- Residência Pedagógica Espanhol, viniciusgpb@hotmail.com ;

⁴ Prof^ª do Curso de Letras Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba/Coordenadora da Residência Pedagógica Espanhol(CAPES), profgilda23@gmail.com ;

que dificilmente será satisfatório aos alunos. A escassez de materiais didáticos na escola pública para o desenvolvimento de atividades lúdicas ou em grupos, dificulta ainda mais o acesso ao conhecimento. A falta de materiais mais atualizados que testem melhor a capacidade de aprendizado do aluno prejudica a aprendizagem da nova língua, ocasiona desmotivação por parte do aluno e sobrecarga dos docentes.

O presente artigo, visa apresentar uma análise qualitativa feita dentro do subprojeto Residência Pedagógica Espanhol, através de questionários, sobre as perspectivas e os desafios dos educadores e educandos em relação ao ensino/aprendizagem do espanhol no currículo do ensino fundamental e médio, em particular, nas Escolas Cidadãs Integrais Assis Chateaubriand e Monte Carmelo, situadas em bairros periféricos de Campina Grande-PB.

Os resultados encontrados na análise demonstraram que a realidade de ensino de Espanhol nas escolas regulares ainda apresenta muitos desconcompassos e desafios. Com base nisso, este estudo abre espaço para a reflexão da realidade do ensino de Espanhol nas escolas públicas e os desafios presentes em cada instituição de ensino. Por fim, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram notas de campo e questionários com perguntas abertas, também chamadas livres, aplicados aos professores e aos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta análise contempla um estudo de casos múltiplos e coletivos ao, comparar duas realidades diferentes, e possui caráter qualitativo e interpretativo. Nas duas instituições averiguadas, os participantes da pesquisa foram as professoras de Espanhol e alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Para colher informações sobre o assunto e assim fortalecer a análise, empregamos como metodologia de investigação, a observação das atividades docentes em sala de aula e em diferentes turmas da disciplina de espanhol. Além disso, contamos com a colaboração das professoras ao fazerem relatos da sua prática pedagógica no que se refere ao ensino de espanhol ao longo de seus anos de docência. Tivemos também a contribuição de alguns alunos das escolas que responderam um pequeno questionário sobre o assunto abordado. Tanto professores quanto alunos expuseram seus pontos de vista em relação ao que estava sendo discutido, apontando tanto pontos positivos como negativos no ensino-aprendizagem da disciplina em questão.

DESENVOLVIMENTO

Para o melhor entendimento desta análise, optamos por discutir os dados em três eixos temáticos, sendo o primeiro, o contraste entre a realidade das duas escolas, um estudo de casos múltiplos (YIN, 2010), Segundo Verztman (2013, p. 71), “um estudo de caso é, portanto, um método naturalístico e é uma forma de estudo que visa a descrição e a compreensão do singular” acreditando que este possa contribuir para a compreensão de uma realidade maior, e um estudo coletivo (STAKE, 1995), ao comparar as duas realidades diferentes, o segundo a visão dos professores sobre a dificuldade em ensinar um novo idioma aos alunos, e são esses fatores que, as vezes, deixam os professores surpresos ao perceberem, em alguns alunos, dificuldades de aprendizagem que não podem ser explicadas nem pela inadequação do método nem por problemas de motivação ou ainda de inteligência (GAYET, 1995) e o terceiro, a visão dos alunos sobre as dificuldades em aprender um novo idioma. O método utilizado por nós foi o qualitativo, pois com a aplicação do questionário composto de três perguntas abertas, nas aulas cedidas pelas professoras aos residente, tivemos um retorno subjetivo que nos ajudou com a identificação dos pontos de melhoria na aplicação desenvolvida. Com esse resultado, tomamos conhecimento do que realmente dificulta o ensino/aprendizagem do espanhol nas escolas públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas do questionário ainda estão em processo de análise. Porém, os resultados parciais já demonstram que as professoras consideram importante eliminar as dificuldades encontradas durante a aula de idiomas, mas encontram uma outra dificuldade em como fazê-lo em uma turma de ensino regular de escolas públicas. Entre as dificuldades observadas está a carga horária insuficiente para uma maior explanação sobre os assuntos propostos para o ensino básico. Duas aulas semanais que resultam em uma carga horária de, no máximo, noventa minutos.

Além disso, na maioria das vezes os educadores trabalham o idioma em uma sala sem condições estruturais e com um número excessivo de alunos, impossibilitando com isso, um

melhor acompanhamento individual do educando, que Independentemente da escola se localizar no centro ou na periferia, eles se encontram bastante informados e percebem quanto o ensino de uma nova língua é fundamental, pois ele já tem a ideia do que seja melhor para seu futuro. É válido salientarmos que a eficácia da aprendizagem é sim, possível na escola periféricas, mas, também está associada à carga horária, como afirmou Rinaldi (2014, p. 12): “é necessário que se desmistifique a ideia de que a aprendizagem de idiomas na escola é ineficaz. Ela é possível sim, desde que as condições sejam favoráveis”, e com condições favoráveis o ensino e aprendizagem se torna mais eficiente e satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As motivações que conduzem as necessidades de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, certamente, mudaram. Hoje, a natureza de tais motivações são econômicas, políticas e culturais. Necessidades impostas por uma sociedade sem fronteiras, globalizada economicamente e inserida em processos comunicativos que aproximam as pessoas de diferentes culturas e falantes de línguas diversas. Ter em mente que existem dificuldades em nossas práticas, quando estas realmente são evidentes é o primeiro passo para que nós enquanto profissional da área de ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) busquemos dar continuidade a nossa formação, sanando as possíveis falhas que possam haver no decorrer ou no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Contudo, em nosso processo formativo não devemos focar exclusivamente nos conhecimentos teóricos aprendidos, e sim nas experiências adquiridas no decorrer da nossa formação continua. As primeiras impressões da análise levaram a entender alguns problemas enfrentados pelo professor de língua espanhola que são barreiras para a prática e ensino da oralidade e gramatical da língua dentro do contexto escolar. Alguns aspectos como a própria desvalorização do profissional, a falta de resposta por parte dos alunos e a pouquíssima carga horária disponibilizada para a disciplina, são aspectos que contribuem para o aumento de seu filtro afetivo, conforme Krashen (1987): “A aprendizagem de um idioma adicional traz consigo sentimentos variados que podem ser conscientes ou inconscientes. Medo, ansiedade, frustração e muitas outras emoções influenciam o processo e devem ser considerados pelo professor”. Consequentemente eles dificultam as práticas de ensino; pois de forma mais ampla poderíamos elencar uma série de motivos que contribuem para as dificuldades que o professor enfrenta em sala de aula. Estes vão desde aspectos culturais, sociais e até geográficos e de formação do profissional da língua, mas ainda acreditamos que um dia o esforço de cada

professor somará e terá uma compensação real com a melhoria da qualidade educacional e que todos os fatores, em consequência, sejam apoiados em um conhecimento através de uma nova perspectiva baseada no contato com os demais, onde os alunos participem mais e descubram-se em um diálogo que possa levá-los lugares imprevisíveis entrelaçados no espaço escolar.

Palavras-chave: Ensino de Língua Espanhola; Dificuldades, Discente/Docente;

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. O Bom professor e sua prática. Campinas, SP: 1982

<https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed5/4.pdf>

ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. Aspectos da formação do professor de língua espanhola na Universidade: as duas caras da moeda. 2006. Disponível em:

<http://www.let.unb.br/mlortiz/documentos/artigospdf>

http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_735.pdf

https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/10032011_120607_dissertacao.pdf

<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=1648>